

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS EM UM COLÉGIO MILITAR DE GOIÁS

Elisa Aires de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Rhamon Lucas Vieira Costa

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Isabella Alves Conceição

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

380

RESUMO

Introdução: este relato de experiência descreve as vivências dos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física em um colégio militar de Goiás. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é relatar as intervenções pedagógicas realizadas nas aulas de Educação Física, destacando os desafios e as estratégias adotadas para superar a abordagem tradicionalmente esportivista da instituição. **Resultados:** os pibidianos enfrentaram resistência dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, acostumados a práticas centradas no "quarteto fantástico" (futsal, vôlei, handebol e basquetebol), especialmente ao introduzir conteúdos como dança urbana, que romperam com as expectativas habituais. A metodologia baseou-se na perspectiva crítica. Apesar das dificuldades iniciais, as intervenções proporcionaram aos alunos novas experiências e aos futuros professores, um contato valioso com o ambiente escolar. **Conclusão:** é possível concluir que o PIBID é fundamental para a formação docente, incentivando a ruptura de paradigmas e a valorização de expressões corporais na Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; PIBID; Formação Docente; Colégio Militar.

INTRODUÇÃO

Instituído pela CAPES em 2010, o PIBID estimula a formação docente nas escolas públicas de educação básica (CAPES, 2017).

O local de atuação é essencial para a aprendizagem dos bolsistas. Para este projeto, foi selecionado um colégio da Polícia Militar de Goiás, com estrutura adequada e variedade de materiais didáticos para as aulas de Educação Física.

Nessas escolas, a Educação Física prioriza esportes não profissionais, com foco na formação corporal e disciplina militar. Segundo Machado e Baptista (2019), esse modelo busca transformar pela ordem e disciplina, o que impacta a forma como o corpo é tratado nas aulas.

O objetivo deste trabalho é relatar vivências dos acadêmicos do PIBID nas intervenções em um colégio militar.

UM PRIMEIRO OLHAR PARA O CAMPO

Antes das regências, os acadêmicos passaram por um período de capacitação, compreendendo a importância do PIBID na licenciatura e a formação do professor de Educação Física atualmente.

Houve dificuldades em propor atividades aos alunos do 9º ano, devido à abordagem tecnicista comum nas escolas militares de Goiás. Segundo o Coletivo de Autores (1992), esse modelo prioriza a aptidão física e o alto rendimento, o que dificultou a aplicação de uma proposta além do chamado “quarteto fantástico”.

Para superar essa visão limitada, adotou-se a metodologia crítico-superadora, que propõe um currículo voltado à reflexão sobre a cultura corporal, envolvendo danças, jogos e ginásticas. Um dos maiores desafios foi tratar a dança e os esportes de forma não convencional.

Houve resistência às aulas de dança, marcada por preconceitos como a ideia de que “dança é coisa de mulher”, difundida entre alunos e seus pais. Isabel Marques (1997) observa que muitos professores ainda não sabem o que, como ou por que ensinar dança. Para enfrentar isso, introduziram-se danças urbanas, que geraram mais engajamento e autonomia, resultando em improvisações criadas pelos próprios alunos. Essas aulas permitiram o contato com diferentes músicas e, com base em seus repertórios motores e culturais, os alunos criaram coreografias, tornando a experiência mais inclusiva e contribuindo para desmistificar a dança na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID proporcionou aos acadêmicos contato direto com a realidade da Educação Física em colégios militares, marcados por práticas tecnicistas. Apesar dos desafios, como a resistência à dança, foi possível desenvolver propostas mais inclusivas por meio da metodologia crítico-superadora.

A introdução das danças urbanas ampliou a visão dos alunos sobre a cultura corporal, promovendo autonomia e criatividade. Assim, o programa contribuiu para formar professores mais críticos, capazes de romper com modelos tradicionais e valorizar uma Educação Física mais plural e significativa.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 19 mar. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** Editora Cortez, São Paulo. 1992.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** Revista Motriz, volume 3, nº 1, junho/1997.

MACHADO, A. G.; BAPTISTA, T. J. R. **O corpo nas aulas de educação física: concepções e práticas pedagógicas no colégio da polícia militar.** Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 31, n. 58, e57266, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57266>. Acesso em: 19 mar. 2025.

382